

ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO: UMA ABORDAGEM INTEGRAL DOS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS

ELIMINATION STOMS: A COMPREHENSIVE APPROACH TO PSYCHOSOCIAL IMPACTS

ACLÊNIA MARIA NASCIMENTO RIBEIRO^{1*}, NEILE SOCORRO ALVES BEZERRA COSTA², ALCIONE RODRIGUES DA SILVA³, JULIANA NUNES LACERDA⁴, GEOVANE RODRIGUES MELO⁵, CLODOMIR FELIPE OLIVEIRA DOS SANTOS⁶, LUCIANE RESENDE DA SILVA LEONEL⁷, NALÍCIA MABEL BATISTA DE SOUSA SILVA⁸

1. Enfermeira da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH/HUB-UnB; 2. Enfermeira da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH/HU-UFPI; 3. Enfermeira da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH/HUB-UnB; 4. Enfermeira da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH/HUPAA; 5. Acadêmico de medicina pela Faculdade de Medicina de Açaílândia - FAMEAC IDOMED; 6. Acadêmico de medicina pela Faculdade de Medicina de Açaílândia - FAMEAC IDOMED; 7. Enfermeira da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH/HU-UFPI; 8. Enfermeira da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH/HUB-UnB.

*Setor de Grandes Áreas Norte 605, Asa Norte, Brasília, Distrito Federal, Brasil. CEP: 70840-901. aclennya@hotmail.com

Recebido em 17/01/2024. Aceito para publicação em 24/01/2024

RESUMO

As estomias destinadas a fins terapêuticos, com o intuito de facilitar a eliminação de fezes e/ou urina, são classificadas como estomas de eliminação. Nesse contexto, é importante considerar as diversas consequências que podem afetar significativamente a vida de uma pessoa submetida a procedimentos médicos que envolvem a confecção de estomias de eliminação. Assim, objetivou-se com o estudo discorrer acerca dos impactos psicossociais associados às estomias de eliminação. O método do estudo constituiu-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no mês de janeiro de 2024, nas bases de dados *National Library of Medicine* (MEDLINE); *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS). O estudo abordou sobre as dimensões emocionais, sociais e psicológicas que envolvem a vivência com uma estomia, revelando os desafios enfrentados por aqueles que passam por essa cirurgia, desde as alterações na autoimagem até as dificuldades na aceitação social. Desse modo, compreender a interseção entre os aspectos psicológicos e sociais é crucial para o desenvolvimento de estratégias de suporte eficazes.

PALAVRAS-CHAVE: Estomia, estomas cirúrgicos, impacto psicossocial.

ABSTRACT

Ostomies intended for therapeutic purposes, with the aim of facilitating the elimination of feces and/or urine, are classified as elimination stomas. In this context, it is important to consider the various consequences that can significantly affect the life of a person undergoing medical procedures that involve the creation of elimination stoma. Thus, the objective of the study was to discuss the psychosocial impacts associated with elimination ostomies. The study method consisted of an integrative literature review carried out in January 2024, in the *National Library of Medicine* (MEDLINE) databases; *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) and *Latin American and Caribbean*

Literature in Health Sciences (LILACS). The study addressed the emotional, social, and psychological dimensions that involve living with a stoma, revealing the challenges faced by those who undergo this surgery, from changes in self-image to difficulties in social acceptance. Therefore, understanding the intersection between psychological and social aspects is crucial for developing effective support strategies.

KEYWORDS: Ostomy, surgical stomas, psychosocial impact.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, as transformações sociodemográficas, econômicas e epidemiológicas provocadas pela acelerada urbanização, novos padrões de consumo, globalização do conhecimento, avanços científicos e tecnológicos têm gerado um impacto significativo em nível nacional. Essas mudanças refletem-se no declínio da taxa de natalidade, no aumento da expectativa de vida populacional e, por conseguinte, no crescimento da longevidade. Paralelamente, observa-se uma associação com o aumento de doenças crônicas não transmissíveis, um número elevado de acidentes de trânsito e o aumento da violência urbana, o que resulta no crescente aumento do número de pessoas com estomias no Brasil¹.

Conforme destacado por Bertavello, Sobreira e Morais (2015)², os termos "estomia" ou "estoma" estão intrinsecamente ligados à exposição de uma víscera oca, podendo ser concretizada por diversos meios, incluindo intervenções cirúrgicas, e indicada para propósitos distintos. Nesse contexto, ressalta-se que os estomas desempenham o papel crucial de estabelecer uma comunicação artificial entre órgãos ou vísceras e o ambiente externo. Tal comunicação se destina a facilitar processos essenciais, como eliminação, excreção ou nutrição. Segundo Aguiar *et al.* (2019)³, essa intervenção cirúrgica é projetada para permitir que

uma pessoa execute as funções fisiológicas do corpo de maneira eficaz.

Assim sendo, as estomias destinadas a fins terapêuticos, com o intuito de facilitar a eliminação de fezes e/ou urina, são classificadas como estomas de eliminação. Essa categoria abrange os estomas intestinais, como colostomias e ileostomias, e os estomas urinários, incluindo urostomias ou derivações urinárias⁴.

De acordo com Freire *et al.* (2017)⁵, os indivíduos submetidos à cirurgia para a criação de estomas de eliminação enfrentam uma série de desafios relacionados à adaptação e aceitação, sendo que, em grande parte dos casos, não recebem orientações adequadas no período que antecede o procedimento. A perda do controle voluntário sobre a eliminação de fezes torna-se não apenas inconveniente, mas também constrangedora, impactando diretamente na autoestima dos pacientes, que já se encontram fragilizados pelo próprio processo de adoecimento.

Além disso, é importante considerar as diversas consequências que podem afetar significativamente a vida de uma pessoa submetida a procedimentos médicos que envolvem a confecção de estomas de eliminação. Entre essas consequências, destacam-se a perda da integridade corporal, a falta de controle sobre a eliminação fecal e urinária, as eliminações involuntárias de gases e odores, bem como as alterações na autoestima, sentimentos de inutilidade, ocorrência de quadros depressivos e a não aceitação da nova condição⁶. Diante do exposto, objetivou-se com o estudo discorrer acerca dos impactos psicossociais associados às estomias de eliminação.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A condução deste estudo baseou-se em uma abordagem metodológica de revisão integrativa da literatura que, de acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2019)⁷, é reconhecida como uma forma sistemática e rigorosa de resumir e analisar dados provenientes de diversas fontes, com o intuito de obter informações aprofundadas sobre o tema investigado.

O desenvolvimento desta pesquisa teve como propósito responder à seguinte questão norteadora: "Quais são os impactos psicossociais associados às estomias de eliminação?" É relevante destacar que a formulação dessa questão norteadora seguiu a estratégia PICo (P – paciente; I – interesse; Co – contexto), conforme preconizado por Santos, Pimenta e Nobre (2007)⁸. Segundo o autor, essa abordagem se mostra versátil, sendo aplicável para a elaboração de questões de pesquisa em distintas áreas, abrangendo desde a clínica até o gerenciamento de recursos humanos e materiais, bem como a busca de estratégias para avaliação de sintomas, entre outros aspectos.

Ao adotar a estratégia PICo, buscou-se construir uma questão que contemplasse os elementos essenciais para a investigação dos impactos psicossociais das estomias de eliminação. Dessa forma, assegurou-se uma abordagem abrangente que considera não apenas o

paciente em questão, mas também os interesses e o contexto nos quais esses impactos se manifestam.

A coleta de dados ocorreu durante o mês de janeiro de 2024, e foram exploradas as bases de dados: *National Library of Medicine* (MEDLINE/PUBMED), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para otimizar a busca, foram empregados os seguintes descritores: estomia, estomas cirúrgicos e impacto psicossocial, todos de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

A escolha desses descritores foi pautada na sua relevância para a temática em questão, visando abranger aspectos clínicos, cirúrgicos e psicossociais relacionados às estomias de eliminação. A utilização do operador booleano AND permitiu a combinação desses descritores, refinando a busca e proporcionando resultados mais específicos e alinhados aos objetivos da pesquisa.

Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram estabelecidos considerando o período de 2017 a 2023, abrangendo artigos completos disponibilizados gratuitamente, e redigidos nos idiomas português, inglês ou espanhol. Esses critérios foram delimitados com o intuito de garantir a atualidade das informações, acessibilidade aos textos completos e uma abrangência linguística que permitisse compreender as nuances do tema em questão.

Para assegurar a relevância e a pertinência dos estudos selecionados, foram excluídos os artigos que não estavam alinhados com o foco específico da pesquisa ou que não contribuíssem de maneira significativa para a discussão e alcance dos objetivos investigados.

Inicialmente, foram identificados um total de 103 artigos nas bases de dados selecionadas. Contudo, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente definidos, um cuidadoso processo de seleção resultou na escolha de 8 estudos que integraram esta revisão, conforme pode ser observado na Figura 1.

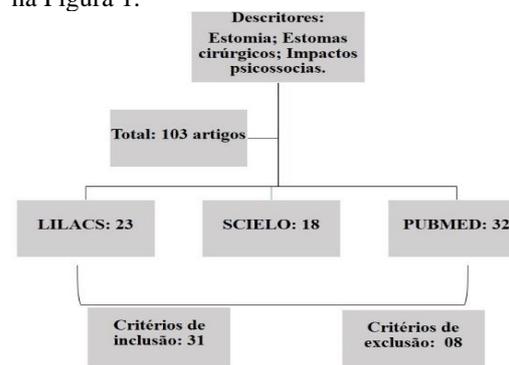


Figura 1. Fluxograma de seleção e inclusão dos estudos. Brasília-DF, 2024. **Fonte:** os autores

3. DESENVOLVIMENTO

Após a seleção dos estudos, procedeu-se à análise minuciosa de todas as publicações completas que foram identificadas pela estratégia de busca e que integraram a amostra final desta pesquisa. Ao concluir

esse processo, foi elaborada uma tabela que apresenta a identificação dos estudos, destacando autor, ano e delineamento dos artigos selecionados (Tabela 1).

No que tange ao ano de publicação, observou-se que o ano de 2018 foi responsável pelo maior número de publicações, apresentando 3 estudos (37,5%), seguido pelo ano de 2017, que contribuiu com 2 estudos (25%). Quanto ao delineamento das pesquisas, foi identificado que 3 estudos (37,5%) adotaram uma abordagem exploratória, outros 3 estudos (37,5%) seguiram uma metodologia transversal, e 2 estudos (25%) apresentaram uma abordagem retrospectiva.

Tabela 1. Síntese dos artigos selecionados segundo autor, ano e delineamento do estudo. Brasília - DF, 2024.

Nº	Autor	Ano	Delineamento do estudo
1	Freire DA, Angelim RCM, Souza NR <i>et al.</i>	2017	Estudo exploratório
2	Queiroz CG, Freitas LS, Medeiros LP <i>et al.</i>	2017	Estudo retrospectivo
3	Barbosa MR, Simon BS, Tier CG <i>et al.</i>	2018	Estudo retrospectivo
4	Barros ER, Borges EL, Oliveira CM.	2018	Estudo transversal
5	Schactae A, Scheremeta C, Araújo E <i>et al.</i>	2018	Estudo exploratório
6	Feitosa YS, Sampaio LRL, Moreira DAA <i>et al.</i>	2019	Estudo exploratório
7	Zewude WC, Derese T, Suga Y <i>et al.</i>	2021	Estudo transversal
8	Moraes JT, Figueiredo SB, Rodrigues MO <i>et al.</i>	2023	Estudo transversal

Fonte: os autores.

4. DISCUSSÃO

No cenário brasileiro, desde o ano de 2004, a pessoa com estomia é oficialmente reconhecida como pessoa com deficiência física. Conforme a legislação vigente, a deficiência física é compreendida como a alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física^{9,10}.

Nesse contexto normativo, destaca-se a importância da reabilitação para pessoas com estomias, visto que essa abordagem visa não apenas a recuperação física, mas também a melhoria da qualidade de vida, a promoção da independência, a garantia da segurança e a facilitação da inclusão tanto no mercado de trabalho, quanto na sociedade em geral¹¹.

De acordo com dados da Associação Brasileira de Ostomizados (ABRASO), estima-se que o número de ostomizados no Brasil seja aproximadamente de 80.000 pessoas. Paradoxalmente, esse número poderia ser ainda mais expressivo, levando em consideração a possibilidade de subnotificação e a presença de indivíduos não cadastrados nas associações estaduais¹².

Essa discrepância evidencia a complexidade em quantificar precisamente o total de pessoas que vivenciam a condição de estomia, ressaltando a importância de estratégias mais abrangentes de registro

e acompanhamento para compreender completamente o impacto desse cenário na sociedade brasileira.

Segundo o Ministério da Saúde, a pessoa submetida a uma cirurgia geradora de estomia requer cuidados que abordem de maneira abrangente as dimensões física, psicológica, social e espiritual. Isso se deve ao fato de que essa condição acarreta mudanças que podem resultar em possíveis limitações nas atividades de vida diária¹³.

O procedimento cirúrgico associado à criação de estomia pode ser interpretado como uma experiência que, para alguns, é percebida como mutilante ou traumatizante, dada a transformação na imagem corporal que acarreta. Essa transformação pode desencadear alterações psíquicas significativas no indivíduo. Além de lidar com as mudanças na autoimagem, aqueles que passam por uma estomia enfrentam diversas preocupações relacionadas ao aspecto físico, às alterações na própria estomia, aos problemas decorrentes da perda da integridade da pele ao redor da estomia e às mudanças na atividade sexual. Essas preocupações podem gerar sentimentos de sofrimento e uma gama de sensações até então desconhecidas¹⁴.

A presença da estomia desencadeia transformações significativas na vida das pessoas, sendo uma das mais impactantes, a alteração da imagem corporal. A adaptação a essa nova imagem varia conforme as características emocionais, culturais e experiências prévias de cada indivíduo. Diante desse cenário, a inclusão social e a reabilitação das pessoas com estomia emergem como tarefas cruciais, particularmente para os profissionais de saúde, com destaque para o papel fundamental desempenhado pelos enfermeiros¹⁵.

No tocante à imagem corporal, Freire *et al.* (2017)¹⁶ destacam que as mudanças físicas resultantes da estomia influenciam a percepção que o indivíduo tem de si mesmo, alterando negativamente sua rotina. Essas mudanças podem aumentar a fragilidade emocional, contribuindo para a deterioração do quadro de saúde devido à falta de cuidados apropriados e até mesmo à restrição nos espaços e mecanismos sociais.

Nesse contexto, é comum que o estomizado enfrente alterações psicológicas decorrentes das mudanças no funcionamento do corpo, o que, por sua vez, pode impactar negativamente na qualidade de vida e no bem-estar geral. Diante desse cenário, o suporte emocional se torna de extrema importância para possibilitar uma adaptação mais rápida e eficaz a essa nova realidade^{17,18}.

Alinhando-se a esses achados, Zewude *et al.* (2021)¹⁹ inferem que o indivíduo submetido à estomia experimenta uma série de adaptações, predominantemente de natureza fisiológica e psicológica, as quais impactam significativamente em sua qualidade de vida. Dentre essas adaptações, destacam-se aquelas relacionadas à vida social, imagem corporal, perda do controle sobre o corpo e alterações emocionais²⁰.

Nessa perspectiva, é evidente que devido às mudanças na rotina, nos cuidados físicos e psicológicos, os pacientes enfrentam um período de luto. A percepção de não ter mais controle sobre as funções intestinais, a eliminação involuntária das necessidades fisiológicas e a adaptação à rotina diária com uma bolsa acoplada ao abdome podem resultar na perda da autoestima, culminando em sintomas de depressão, isolamento social, distorção da imagem corporal, complicações nas relações conjugais e uma sensação geral de privação da liberdade humana^{21,22}.

Essas constatações também foram corroboradas por Silva *et al.* (2017)²³ e Mareco *et al.* (2019)²⁴, os quais evidenciaram que a convivência diária com uma bolsa acoplada ao abdome e a adaptação à estomia podem resultar, nos pacientes, em sintomas depressivos, isolamento social, perda da autoestima, distorção da imagem corporal, ruptura de relações conjugais e privação da liberdade humana devido à sua condição. Portanto, é imperativo considerar uma variedade de fatores na prestação de cuidados de saúde a esses pacientes, incluindo o contexto familiar, social, cultural e econômico, bem como o nível de escolaridade, a fim de oferecer uma assistência holística e abrangente a esses indivíduos.

O processo de adaptação e aprendizado do autocuidado por parte das pessoas que vivenciam estomias intestinais é extenso e desafiador, impactando não apenas o indivíduo estomizado, mas também sua família e círculo social, com repercussões diretas nas relações interpessoais do paciente. Ao longo desse período de adaptação, marcado por mudanças na imagem corporal e alterações fisiológicas em uma parte do corpo, ocorre um desgaste que abrange aspectos físicos, emocionais, psicológicos e, por vezes, até mesmo espirituais^{25,26}.

Segundo Batista *et al.* (2011)¹⁷, o paciente enfrentará o desafio de desenvolver habilidades para conviver com as alterações em seu corpo, passando por uma transição psicossocial significativa. O uso do dispositivo coletor está intrinsecamente associado a sentimentos negativos, tais como medo, angústia, tristeza e desamparo, que podem evocar vivências autodepreciativas. Esses sentimentos muitas vezes estão vinculados à sensação de mutilação, perda da saúde e da autoestima, resultando em uma redução da autoeficácia e na experiência de inutilidade e incapacidade crônica, entre outras emoções. Pacientes estomizados vivenciam mudanças significativas em suas vidas, especialmente relacionadas à sua rede social, como o ambiente de trabalho e o lazer, e à sua sexualidade, fatores que podem acentuar sentimentos de insegurança e medo de rejeição.

Diante dos potenciais desdobramentos psicológicos adversos e das questões emocionais decorrentes da estomia, torna-se essencial que o paciente receba uma assistência abrangente, por meio de uma abordagem interdisciplinar e especializada que leve em consideração as necessidades tanto do paciente quanto de sua família. Isso é fundamental para alcançar uma

recuperação completa, envolvendo não apenas a dimensão física, mas também a emocional e social, orientando o caminho para a reabilitação²³.

Nesse sentido, torna-se evidente que a assistência prestada a essa clientela deva ser cuidadosamente planejada, abordando não apenas os aspectos do cuidado fisiológico, mas também os aspectos psicológicos, dentro da perspectiva da integralidade das necessidades. Para alcançar esse objetivo, é crucial que todos os profissionais envolvidos participem ativamente do processo de atendimento, caracterizado como um acompanhamento contínuo durante o período de hospitalização para o tratamento cirúrgico²³.

5. CONCLUSÃO

A pesquisa abordou sobre os impactos psicossociais das estomias de eliminação, revelando a complexidade e a abrangência das repercussões que esse procedimento pode ter na vida dos indivíduos. Ao longo do estudo foram exploradas as dimensões emocionais, sociais e psicológicas que envolvem a vivência com uma estomia, destacando a necessidade de uma abordagem holística no cuidado a esses pacientes.

Os dados apresentados evidenciaram os desafios enfrentados por aqueles que passam por essa cirurgia, desde as alterações na autoimagem até as dificuldades na aceitação social. Desse modo, compreender a interseção entre os aspectos psicológicos e sociais é crucial para o desenvolvimento de estratégias de suporte eficazes.

Assim, fica claro que a educação e o apoio psicossocial desempenham um papel fundamental na adaptação e no enfrentamento desses desafios. Profissionais de saúde, familiares e a própria comunidade têm um papel importante na promoção do bem-estar emocional e na construção de uma rede de apoio robusta para os indivíduos com estomias.

6. REFERÊNCIAS

- [1] Lenza NFB, Sonobe HM, Buetto *et al.* O ensino do autocuidado aos pacientes estomizados e seus familiares; uma revisão integrativa. *Rev Bras Promoção a Saúde*. 2013; 26(1):139-45.
- [2] Bertevello PL, Sobreira R, Morais PAB. Gastrostomia: indicações, técnicas e cuidados no adulto. In: Santos VLGC, Cesaretti IUR. *Assistência em estomaterapia: cuidando de pessoas com estomia*. São Paulo: Atheneu, 2015; 131-51.
- [3] Aguiar FAS, Jesus BP, Rocha FC *et al.* Colostomia e autocuidado: significados por pacientes estomizados. *Revista de enfermagem UFPE on line*. 2019; 13(1):105-10.
- [4] Santos VLGC, Cesaretti IUR. *Assistência em estomaterapia: cuidando da pessoa estomizada*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.
- [5] Freire DA, Angelim RCM, Souza NR *et al.* Autoimagem e autocuidado na vivência de pacientes estomizados: O olhar da Enfermagem. *REME - Rev Min Enferm* 2017; 21:e-1019.

- [6] Bartle C, Darbyshire M, Gaynor P *et al.* Addressing common stoma complications. *Nurs Resident Care.* 2013; 15(3).
- [7] Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvao CM. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. *Texto Contexto – Enferm.* 2019; 28(1).
- [8] Santos CMC, Pimenta CAM, Nobre MRC. A estratégia pico para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Revista Latino-Americana de Enfermagem.* 2007; 15 (3).
- [9] Brasil. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Diário Oficial da União. 2004. Regulamenta as Leis n. 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas específicas e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. [acesso 05 jan. 2024] Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm
- [10] Tavares RE, Camacho ACLF, Mota CP. Ações de enfermagem ao idoso na Estratégia Saúde da Família: revisão integrativa. *Rev Enferm UFPE on line.* 2017; 11(supl.2):1052-61.
- [11] Moraes JT, Figueiredo SB, Rodrigues MO *et al.* Avaliação do grau de deficiência e qualidade de vida de idosos com estomia. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro.* 2023; 13:1-9.
- [12] Associação Brasileira de Ostomizados (ABRASO). Quantitativo aproximado de pessoas ostomizadas no Brasil. 2018. [acesso 05 jan. 2024] Disponível em: http://www.abraso.org.br/estatistica_ostomizados.htm.
- [13] Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção Especializada em Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Guia de atenção à saúde da pessoa com estomia. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2021. [acesso 05 jan. 2024] Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atencao_saude_pessoa_estomia.pdf
- [14] Barbosa MR, Simon BS, Tier CG *et al.* Perfil de pessoas com estomias de um serviço de saúde municipal no Sul do Brasil. *Estima, Braz J Enterostomal Ther.* 2018; 16:e1318.
- [15] Barros ER, Borges EL, Oliveira CM. Prevalência de estomias de eliminação em uma microrregião do norte de Minas Gerais. *Estima, Braz. J. Enterostomal Ther.* 2018; 16:e3418.
- [16] Freire DA, Angelim RCM, Souza NR *et al.* Autoimagem e autocuidado na vivência de pacientes ostomizados: o olhar da Enfermagem. *REME - Rev Min Enferm* 2017; 21:e-1019.
- [17] Batista MRFF, Rocha FCV, Silva DMG *et al.* Self-image of clients with colostomy related to the collecting bag. *Rev Bras Enferm.* 2011; 64(6):1043-7.
- [18] Queiroz CG, Freitas LS, Medeiros LP *et al.* Characterization of patients with an ileostomy that are treated on a reference service for patients with an ostomy. *Enferm Glob.* 2017; 16(2):1-36.
- [19] Zewude WC, Derese T, Suga Y *et al.* Quality of life in patients living with stoma. *Ethiop J Health Sci.* 2021; 31(5):993-1000.
- [20] Vasconcelos KP, Silva CTL. Assistência de enfermagem ao paciente com estomia intestinal de eliminação: uma revisão bibliográfica. *Rev Interdiscip Saúde.* 2020; 7:80-97.
- [21] Schactae A, Scheremeta C, Araújo E *et al.* Ostomia: a percepção da fisioterapia. *Revista Experiências e Evidências em Fisioterapia e Saúde.* 2018; 1(2).
- [22] Minas Gerais. Ostomizados: conhecer para cuidar. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Saúde, 2016.
- [23] Silva NM, Santos MA, Rosado SR *et al.* Psychological aspects of patients with intestinal stoma: integrative review. *Revista Latino-Americana de Enfermagem.* 2017; 25:e2950.
- [24] Mareco APM, Pina SM, Farias FC *et al.* A importância do enfermeiro na assistência de pacientes com estomias intestinais. *ReBIS.* 2019; 1(2):19-4.
- [25] Feitosa YS, Sampaio LRL, Moreira DAA *et al.* Necessidade real do doente: percepção de pessoas com ostomias intestinais sobre os fatores associados às complicações. *Revista de Enfermagem Referência.* 2019; 4(22):63-72.
- [26] Cirino HP, Andrade PCST, Kestenberg CCF *et al.* Repercussões emocionais e processos adaptativos vividos por pessoas ostomizadas. *Saúde Coletiva.* 2020; 10(57):3573-23.